O poder da oração

A oração pode realmente mudar alguma coisa?

Pregação de Hans-Jörg Ronsdorf

O próprio Deus deu à oração a sua importância e se vinculou à oração dos seus filhos, de modo que o curso das coisas pode ser mudado. Exemplos: Ez 22:29-31; Sl 106:23; Êx 32:10-14. No tempo de Ezequiel faltou a intercessão. A falta de oração tem consequências negativas. A oração teria detido o juízo. Moisés orou, e o juízo foi evitado.

Jesus e a oração: Na terra, a vontade de Deus não é feita. Pelo menos não em toda parte. Por isso devemos orar para que a sua vontade seja feita, assim na terra como no céu. A oração ajuda a que a vontade de Deus seja feita – mais do que se não orarmos por isso.

John Wesley disse isso de forma um pouco exagerada: "Deus não faz nada senão em resposta à oração." Deus responde de modo extraordinário às orações do seu povo, por exemplo Moisés junto ao mar Vermelho ou o prolongamento da vida de Ezequias. A oração do justo pode muito! (Tg 5:16)

A necessidade da comunicação entre Deus e o ser humano: Deus quer estar numa relação pessoal conosco. Isso só é possível por meio da comunicação – assim como entre as pessoas não há comunhão sem comunicação. Deus fez o mundo de tal forma que muito do que acontece tem a ver com a nossa comunicação com ele.

A oração e a autoridade moralmente responsável: Deus fez o mundo de tal forma que não só ele nos influencia, mas também nós o influenciamos. Deus quer que a sua vontade seja feita na terra. Ele age por meio de representantes: os seres humanos, criados à sua imagem, devem governar a terra. ***A oração é uma forma espiritual, invisível e provisória de governar – oramos por coisas que devem acontecer aqui na terra. É um governar junto com ele, quando concordamos com ele em oração.***

A urgência da oração: Deus leva a oração a sério; ele se vincula a ela assim como à liberdade de escolha e à estabilidade do mundo. É realmente assim: muito depende de o povo de Deus orar ou não – algumas coisas só acontecem se ele orar. O próprio Deus estabeleceu que a oração é uma variável decisiva, que determina o que Deus pode ou não pode fazer numa determinada situação.

Urgência e limites: Pode-se tirar a conclusão errada de que tudo dependeria da nossa oração. É preciso um equilíbrio na maneira como exercemos a nossa responsabilidade. Na vida natural é igual. Poderíamos orar por um milhão de coisas, mas o nosso tempo é limitado. Por isso é até bom orar para saber em que devemos concentrar a nossa oração. ***Precisamos de um equilíbrio entre a suposição de que tudo depende da nossa oração e a suposição de que nada depende dela.***

Por que há orações não respondidas? Nós oramos, e Deus responde no contexto de uma criação inimaginavelmente complexa, que sofre sob uma guerra cósmica. ***Ali a oração faz diferença.*** Mas a oração não é a única coisa que determina o mundo. Há também os muitos anjos e seres humanos que têm uma vontade irrevogavelmente livre, e as leis da natureza que garan-

tem um mundo estável. Deus respeita isso; ele quis assim. Mas não fazemos ideia de como a variável da nossa oração se relaciona com as outras, isto é, de como Deus lida com elas em resposta às nossas orações. As nossas orações serão respondidas, mas muitas vezes não como imaginamos.

Variáveis que influenciam a eficácia da oração – regras que o próprio Deus dá:

A vontade de Deus: Não é a única variável, mas a mais fundamental. Pedir segundo a sua vontade é a condição para sermos atendidos (1Jo 5:14; Mt 26:39; 2Co 12:7). Mas a vontade de Deus nem sempre significa a vontade ideal de Deus ou o seu plano perfeito. O espinho na carne não era ideal, mas era melhor para Paulo tê-lo. Ele o guardava do orgulho! Será que algumas das nossas orações não são atendidas porque a resposta nos tornaria orgulhosos? O motivo de as orações não serem atendidas não precisa estar na vontade de Deus (se uma pessoa por quem eu oro não se converte, Deus quer, sim, a sua conversão, mas respeita o não dessa pessoa).

A fé da pessoa por quem se ora: Por causa da incredulidade em Nazaré, Jesus só pôde fazer ali poucos milagres (Mc 6:5-6). Várias vezes Jesus disse aos que curava: "A tua fé te curou" (Mt 9:22; Mc 10:52; Lc 17:19). Mas não podemos generalizar ao contrário: se a cura não acontece, não é necessariamente por falta de fé. Pode haver muitas razões, insondáveis para nós, pelas quais uma oração não foi atendida. Mas a fé da pessoa por quem se ora é uma variável!

A fé de quem ora: Lc 5:20: o paralítico descido pelo telhado; Mt 8:13: o centurião; mas também Mc 9:14-29: os discípulos não conseguem expulsar o demônio. Veja também Tg 1:6-7. Em regra, porém, uma oração não atendida não significa que não se tinha fé. É um princípio que a fé torna a oração mais eficaz, mas não uma regra de que ela sempre será atendida.

A oração perseverante: Na vida visível há tarefas que exigem perseverança e tempo. O mesmo acontece na vida de oração (Lc 11:5-8; 18:1). A oração não é magia, mas trabalho espiritual. Devemos orar como se precisássemos de algo com muita urgência. Sem cessar (1Ts 5:17). Se uma oração não é atendida, isso não significa necessariamente que oramos pouco. Mas também não é garantia de que será atendida se orarmos por muito tempo. É um princípio, não uma garantia de cumprimento – porque tantos fatores têm um papel.

O número de pessoas que oram por algo: Alguns trabalhos no âmbito natural não se conseguem fazer sozinho, ou demorariam tempo demais. O mesmo acontece no âmbito espiritual. Por isso pedimos à igreja que ore por algo. Dois ou três concordam (Mt 18:19); a assembleia orou (At 4:24). O número dá à oração outra dimensão do que quando se ora sozinho. Não é uma regra, mas um princípio.

O livre-arbítrio do ser humano: O inferno é a prova séria de que Deus leva a sério a vontade humana. Ele criou as pessoas de tal forma que elas mesmas decidem, e Deus respeita essa vontade. Deus não passa por cima dessa vontade quando oramos pela conversão de alguém – senão todos seriam salvos. Mas a nossa oração aumenta a ação do Espírito nessas pessoas. O poder divino não obriga, mas convence: e o seu poder é amor!

O livre-arbítrio dos anjos: Os anjos podem influenciar a resposta às orações. Daniel teve de esperar até que viesse o anjo, que tinha sido detido por outro. Não era o tempo de Deus, mas resistência e luta espiritual no mundo invisível (Dn 10:12-13). Satanás impediu Paulo de visi-

tar os tessalonicenses, embora ele orasse por isso (1Ts 2:18; 3:10). As potestades têm influência sobre a resposta ou o impedimento da oração. Podem ser a razão de uma oração não ser atendida, e então não devemos atribuí-lo a Deus.

O número e o poder dos seres espirituais: Como no mundo visível, a luta espiritual também tem a ver com essas características. Os anjos vêm em ajuda uns dos outros, porque isso faz diferença (Dn 10:13). O servo de Eliseu viu a multidão de anjos que vieram ajudar (2Rs 6:16-17). Um homem não tinha um só demônio, mas muitos, que Jesus expulsou (Mc 5:1-9). Os discípulos não conseguiram expulsar um demônio forte (Mc 9:14-29). Sete espíritos voltam (Lc 11:24-26). Não precisamos temer, pois aquele que está em nós é maior do que o espírito do mundo (1Jo 4:4).

O pecado: Onde há pecado conhecido, inimizade ou falta de disposição para perdoar, é preciso enfrentar o pecado: ele precisa ser deixado e confessado, para que, como justos, possamos voltar a orar com eficácia.

Como podemos viver como cristãos nesta zona de guerra, com mil perguntas e orações não respondidas?

Fixar os olhos em Jesus – não formar a nossa imagem de Deus a partir das experiências!

Deus está conosco e ao nosso lado! Sempre!

Deus pode tirar algo de bom para nós de cada situação e de cada sofrimento (mesmo que ele não tenha causado o mal).

Não fazer a pergunta do PORQUÊ, que ninguém consegue responder, mas colocar-nos contra o sofrimento e contra o mal, não aceitá-lo. Assim como Jesus fez!

Como podemos viver e encontrar o caminho certo e as decisões certas? Vivendo e sendo guiados pelo Espírito que habita em nós!

Viver na esperança da nova criação! Todo sofrimento passará! Em breve!

Muitos dos pensamentos desta pregação devo a Gregory A. Boyd.